

ASSESSORIA DE IMPRENSA imprensa@unisantos.br

(13) 3228 1239

Jornal: A Tribuna

Data: 17/2/2016

Seção/Página: Cidades- A8

# Preservação histórica briga com progresso em Santos

Imóveis na Av. Cons. Nébias são exemplo

Com 470 anos de história, San-Com n'yo alios de insoria, san-tos tem uma amostra considerá-vel de imóveis e monumentos que representam a identidade cultural do seu povo. Há, na Cidade, 54 bens tombados e 15 com nível de proteção 2, para resguardo de área externa, fa-

chada e cobertura.

"O Condepasa (Conselho Mu-nicipal de Defesa do Patrimô-nio Cultural de Santos) faz um trabalho de Hércules (herói da

nio Cultural de Santos) faz um trabalho de Hércules (heró da mitologia grega), pois são poucos profissionais e, es as universidades não ajudarem, eles não conseguem documentar tudo, tamanha a grandeza da Cidade\*, diz a professora Cassia Magaldi, que leciona Arquitetura Brasileira na Universidade Católica de Santos (UniSantos).

A especialista explica que o tombamento de un imvel segue critérios técnicos, que podem começar com pesquisa de documentação nos registros da Prefeitura ou dos cartórios.

"O pesquisador constrói a história do imóvel e há uma justificativa. Outra forma, por tipologia, tenta identificar os tipos de uso do imóvel pela sociedade, por referenciais arquitetônicos daquela cidade\*. Como exemplo, Cassia cita um tipo específico de janelas em edificações do ecletismo em Santos. "Algum construtor português deve ter trazido isso".

CONSELHEIRO NEBIAS

Na semana passada, um casarão do inicio do Século 20 foi
demolido. A edificação, situada no número 272 da Avenida
Conselheiro Nébias, era de ar-

quitetura eclética e não estava tombada. A via é a que mais possui edificações consideradas como patrimônio histórico. São 11 bens tombados este bens gravados com nivel 2 de proteção, conforme relatóriodo Condepasa.

"Alguns casarões devem ser preservados porque a arquiterura é um documento histórico. Mesmo que não seja um palacete, quando restaurados, são graciosos e testemunham a influência da arquitetura, influência da arquitetura, in

palacete, quando restaurados, são graciosos e testemunham a influência da arquitetura, inclusive portuguesa, na Cidado, de de disciplantos, Wilma Therezinha de Andrade.

As edificações do inicio do Século 20 na Avenida Conselheiro Nébias representam a alta sociedade daquele período. De acordo com Wilma, familias de posses construiram mansões naquela via. O desenvolvimento por ali teve o bonde como fator preponderante.

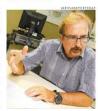
"Foi feita uma seleção de imóveis representativos com os referenciais mais importantes", explicou o presidente do Condepasa, Bechara Abdalla Pestana Neves, em reportagem publicada na edição do último dia 12 de A Tribuna.

O Condepasa teve como base um estudo desenvolvido pela Unisântos, que na época identificou dez casarões para tombamento. Desses, apenas dois não puderam receber a proteção. O localizado no número 703 já estava descaracterizado, e o 310, em processo de remolição. O conselho acresrizado, e o 310, em processo de demolição. O conselho acrescentou os demais imóveis (veja a lista nesta página).



Na semana passada, um casarão do início do Século 20, situado no número 272 da avenida, foi demolido: não estava tombado historicamente

#### Critério



"Foi feita uma seleção de imóveis com os referenciais mais importantes"

## Polêmica completa uma década

IIINo meio da Avenida Conselheiro Nébias, a casa de número 586, no Boqueirão, está há uma década no centro de uma polémica. O imóvel é marcado com nível 2 de proteção, mas os donos se sentem prejudicados com a medida. O aposentado João Carlos de Souza, de 66 anos, já recorreu à Justiça para que removesse esse grau de proteção. Porém, não obteve decisão a determinação, o valor de venda do imóvel caiu considera-velmente, e os poucos interesda do imovel cau considera-velmente, e os poucos interes-sados em alugá-lo fogem quando descobrem que preci-sam preservar a fachada. Souza relata que, para a manutenção da área externa,

manutençato da rac externa, um arquiteto lhe apresentou um orçamento de R\$ 14 mil. Sem dinheiro, ele faz pequenas manutenções para garantir a segurança da habitação. Até os cartazes com suas palavras de protesto não podem ficar na frente da casa. "Não somos contra a preservação, mas a maneira como é feita está errada. Não fomos consultados. Foi um documento ditatorial", desabafa. Ele argumenta que a casa foi construida na década de 1930, sem requinte, com material brasileiro - fato estudado e documentado pelo historiador Waldir Rueda, que morreu em 2011.

A família de Edna Gomes Henrique de Souça, mulher de João e com 70 anos, adquiriu o imóvel nos anos 1950, onde ela mora desde então. "Não está original. Há, inclusive, material de alumínio na fachada. Trabalhamos a vida inteira, mas não mandamos na nossa própria casa", lamenta Edna.

Segundo o Condepasa, o tombamento não tira o direito de propriedade do bem. O dono continua usando seu imóvel, mas precisa comunicar qualquer restauração pretendida. Também recebe incentivos fiscais, como isenção de IPTU e de Imposto Sobre Serviço (ISS).



Família da casa 586 da Conselheiro Néb



"Foi um documento ditatorial", queixa-se João Carlos de Souza

### A lista da Conselheiro